

Energia do entendimento

Existe a Vida – e existe uma condição de separação em relação à Vida. No estado em que há essa condição de separação, existe um experienciador e portanto uma experiência. No outro estado não há algum experienciador, alguma experiência – só existência.

No estado de Vida, não existe algum “entendimento”, com o significado que usualmente damos a esta palavra. “Entender” é normalmente usado quando isso implica uma concetualização intelectual de algo experimentado pelo experienciador. Portanto a interação entre a experiência e experienciador, naturalmente, causa o tão propalado entendimento diferente para corpos diferentes, dependendo da anterior acumulação de experiências do experienciador, ou seja, do condicionamento. Portanto todo esse entendimento pode ser (e é) defendido e desafiado, levando a interpretações, dogmas e crenças.

Isto não é o entendimento que acontece num corpo que está na “Energia do Entendimento” --- na qual a Energia – Vida – penetrou livremente e sem interferência do experienciador. O que acontece quando isto ocorre, não pode ser descrito, porque só as experiências são sujeitas a serem descritas.

Quando isto acontece – o que quer que “isto” seja – é por um período de tempo imensurável e quer seja longo ou curto é irrelevante, porque não está na dimensão do tempo como no “tempo-espço”. O que se segue a essa penetração pode novamente ser uma condição de separação. Depois esta penetração da Energia, este estado de união com esta Energia pode ser (relembrado), o que é somente conhecimento armazenado na memória, gerando o “eu” divisivo e o humano volta de novo à estaca zero, talvez com um re-ajustamento e um re-embelezamento do pequeno e mesquinho “eu”!

Poderá tudo isto ser vivamente visto para que o êxtase possa ser? A existência pode deste modo voltar novamente, vezes sem conta, à estrutura-experiência de modo a se anunciar a si mesma!

ESTE entendimento – que é “nenhuma-mente” – é a Energia do Entendimento. Não é uma conquista. Pelo contrário, é a aniquilação total da tendência para adquirir ou chegar a algum lugar! É *Samadhi* – *Samatwa* – *Samaadhaan* – *Sambodhi*, o que quer que possas dizer para indicar algo que está para além de todas as indicações. No entanto, a condição-separação da máquina-pensamento é de algum modo sustentada através da ilusão dum pensador “eu” enquanto o corpo sobreviver. Só um corpo morto tem finalmente nenhuma “condição-eu”! Deve ser devido a isto que Rabindra Nath Tagore cantou:

“Maranre Tuhu Maumo Shyam-Samaan”

“Oh minha querida morte, tu és o meu Krishna”.

“Tu” – condição-separação – continuarás a respirar até que a respiração pare e acabe a condição-separação.

O Nirvana Shatakam é a verbalização desta Energia do Entendimento.

O Bhavani Ashtakam é uma expressão do mesmo género. A Bhagavat Gita é no entanto outra e a Ashtavakra Gita é mais uma. As Mensagens são ainda mais dessas expressões da energia não experiencial que talvez tenha engolfado o corpo dum ser humano chamado Shibendu Lahiri.

Podem estas coisas ser entendidas se só nos entregarmos a atividades intelectuais ?!! Pode o intelecto penetrar a Inteligência ?!!

A tentativa do intelecto em usurpar o estado de Existência – que nunca poderá fazer – é talvez, o que Shibendu chama ao estado “intelectual de excesso de atividade”. O único trabalho de Shibendu é lembrar-te para aprenderes a arte de aprender acerca da Vida & Amor --- o derradeiro na Energia do Entendimento --- num estado de Abandono! Porque todo o esforço é uma viagem-do-ego e todas as viagens-do-ego são na direção da divisão, não na direção da Divindade. A religião é o reunir da Energia do Entendimento e deste modo estar livre de todos os enredos com os projetos mentais. A verdadeira religião liberta os humanos da tirania de todas as igrejas, mesquitas, templos, ashrams, ideais, mafias, sanghas, ismos, seguidismos, crenças organizadas, dogmas e de todas as várias práticas de yoga e todas as preconcepções do que é a realidade ou deus. A verdadeira religião não é os rituais, a moralidade social, ir á igreja, praticando a virtude de se chicotear a si mesmo e o bom comportamento inventado levando à respeitabilidade! Acordemos para a Verdadeira Religião.

Jai Verdadeira Energia-Religião do Entendimento